

# GALERIA PRETOS NOVOS

DE ARTE CONTEMPORÂNEA



2012 - 2016

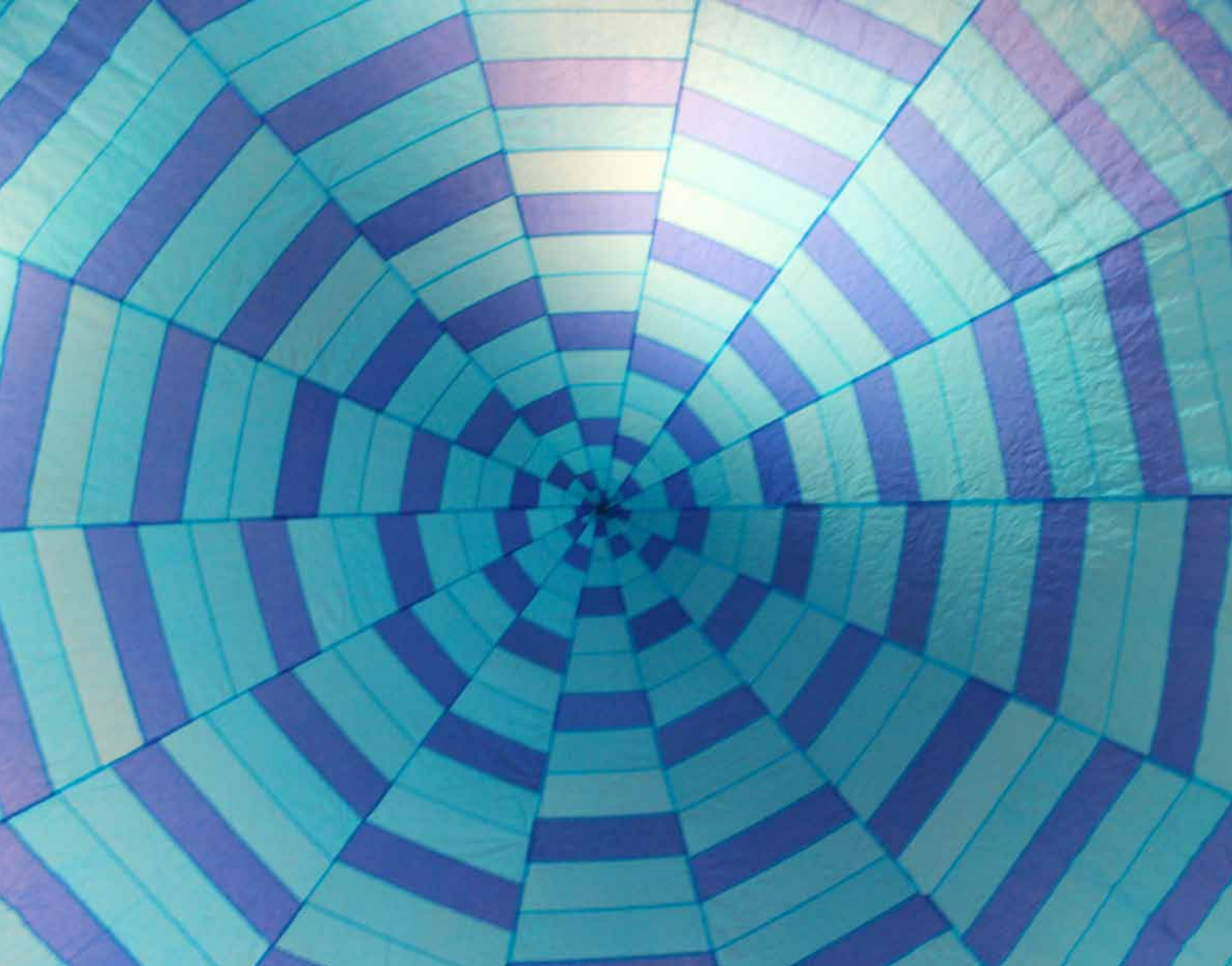
# GALERIA PRETOS NOVOS

DE ARTE CONTEMPORÂNEA



2012 - 2016





ÍNDICE | INDEX

|                                       |    |
|---------------------------------------|----|
| DESDE O COMEÇO   FROM DE BEGINING     | 04 |
| MEIO QUE POR ACASO   ALMOST BY CHANCE | 08 |
| EXPOSIÇÕES   EXHIBITIONS              | 12 |
| FICHA TÉCNICA   CREDITS               | 68 |



## DESDE O COMEÇO

A nossa história começa em 6 de janeiro de 1996, quando encontramos o sítio arqueológico do Cemitério dos Pretos Novos, no primeiro dia da reforma de nossa residência. Toda nossa família ficou desalojada por quatro anos, restando-nos apenas o refúgio do galpão de nossa empresa, que foi transformado em abrigo para nossas três filhas pequenas, meu marido e eu. Cansados pelo descaso do governo, regressamos ao nosso lar à revelia, e começamos a reconstruir nossas vidas. Ainda assim, éramos procurados por pesquisadores, ativistas, religiosos e curiosos, para contarmos a nossa história e mostrarmos o local onde havia sido encontrado alguns ossos daqueles jovens africanos recém-chegados ao Rio de Janeiro e escravizados pelos europeus. Desde que abrimos as portas de nossa casa para visita pública, fazíamos modestas exposições com as condições que tínhamos naquele momento, e sem a assessoria de nenhum profissional da área.

Certo dia, o proprietário da gráfica ao lado de casa bateu à nossa porta e disse: preciso vender meus casarões pra vocês de qualquer maneira. Mesmo depois de dizermos que não tínhamos condições para isso, ele acabou fazendo uma proposta pra lá de generosa e irrecusável, parcelando “à perder de vista” o pagamento. Nosso plano era fazer uma garagem e ter um quintal para nosso lazer. Mas quem disse que o destino nos reservava este plano? O tempo foi passando e a nossa situação financeira não permitia que fizéssemos as reformas dos imóveis. Em 13 de maio de 2005, realizamos uma assembleia para a fundação do Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos (IPN) e passamos a acolher nossos visitantes, de forma muito precária, nos imóveis onde funcionava a antiga gráfica.

Em nossa casa, os amigos puderam chegar a qualquer hora e sempre foram muito bem vindos. No IPN não poderia ser diferente, pois ele é, de certa forma, uma extensão do nosso lar. Numa dessas visitas inesperadas, em um sábado de agosto de 2008, cheguei do mercado logo pela manhã e encontrei o artista Geleia da Rocinha e o curador de sua nova exposição, Marco Antonio Teobaldo. Conversamos muito naquela manhã e ali se estabelecia uma parceria de trabalho, e também uma amizade.

Nossas atividades eram realizadas de maneira irregular e sem qualquer tipo de patrocínio ou subvenção. Fazíamos encontros com lideranças do movimento negro, rodas de samba e os nossos bate-papos, que foram o embrião das oficinas que realizamos hoje, mas que só foram possíveis, graças à seleção do nosso projeto para Ponto de Cultura, em 2009. A partir daquele ano, conseguimos estruturar uma programação pedagógica e realizar os reparos necessários dos imóveis, pois o telhado havia desmoronado em uma chuva muito forte. Mesmo assim, sobrou um pequeno recurso para fazermos uma exposição permanente do Memorial dos Pretos Novos, com a curadoria do Teobaldo. Eu me lembro que não dava para fazer muita coisa, mas com o seu olhar e a ajuda dos artistas amigos dele, conseguimos criar um espaço muito digno e impactante, que se firmou como a imagem do IPN. Depois de inaugurada aquela exposição, em 2011, eu o provoquei com um convite que o pegou de surpresa: você não quer transformar este outro imóvel em uma galeria de arte contemporânea?

Graças ao nosso desejo de criarmos um fluxo constante de visitantes no IPN, aos recursos próprios do curador para fazer as reformas necessárias e a um grupo incrível de artistas e designers talentosos, hoje nós temos uma

galeria que está inserida dentro do circuito de artes da cidade, e recebe milhares de pessoas todos os anos. Por meio da arte contemporânea, conseguimos estabelecer um discurso de resistência e reflexão sobre este holocausto brasileiro. Não bastasse isto, a galeria se tornou um espaço de acolhida a todos, onde realizamos performances, rodas de Jongo e Capoeira, aulas de danças afro, palestras e cultos religiosos, como a Missa de Finados e culto muçulmano.

Este catálogo é fruto do merecido Prêmio Ações Locais, concedido pela Prefeitura do Rio de Janeiro, em 2016, ao curador Marco Antonio Teobaldo, pelo seu trabalho junto à Galeria Pretos Novos de Arte Contemporânea. Nesta primeira publicação da galeria, contamos um pouco desta história.

Ana Maria de la Merced Guimarães dos Anjos  
presidente do IPN





## FROM THE BEGINNING

Our story begins on January 6, 1996, when we found the archaeological site of the 'Cemitério dos Pretos Novos' (Newly-Arrived African Slaves Cemetery), on the first day of a renovation work in our residence. Our family was left homeless for four years, when the only refuge we had was our company warehouse, which was transformed into shelter for our three small daughters, my husband and myself. Tired of the government neglect, we returned home by default, and began to rebuild our lives. Still, we were sought after by researchers, activists, religious and curious people, to tell our story and show where some of the bones of those young Africans who had recently arrived in Rio de Janeiro and were enslaved by the Europeans had been found. Since we opened the doors of our house for public visitation, we made modest exhibitions with the conditions we had at that moment, and without the advice of any professional in the area.

One day the owner of the print company next to the house knocked on our door and said, I need to sell my houses to you anyway. Even after we said we did not have the conditions for this, he ended up making a generous and irrefutable proposal, splitting the payment into very small installments. Our plan was to build a garage and have a backyard for our leisure. But who said fate reserved this plan for us? Time was passing and our financial situation did not allow us to do the real estate reforms. On May 13, 2005, we held an assembly for the foundation of the Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos - IPN (Pretos Novos Research and Memory Institute) and began hosting our visitors, very precariously, in the buildings where the old print company worked.

In our house, friends could always arrive at any time and had always been warmly welcomed. In IPN it could not be different, because it is, in a way, an extension of our home. On one of these unexpected visits, on a Saturday in August 2008, I arrived from the market early in the morning and met the artist Geleia da Rocinha and the curator of his new exhibition, Marco Antonio Teobaldo. We talked a lot that morning and there we established a working partnership, and a friendship, too.

Our activities were carried out in an irregular manner and without any type of sponsorship or subsidy. We held meetings with leaders of the Afro-Brazilian movement, samba circles and our chats, which were the embryo of the workshops we held nowadays, but which were only possible thanks to the selection of our project for 'Ponto de Cultura' in 2009. As of that year, we managed to structure a pedagogical program and to make the necessary repairs of the buildings, because the roof had collapsed after a very heavy rain. Even so, a small resource was left to make a permanent exhibition of the Pretos Novos Memorial, curated by Teobaldo. I remember that there was not much that could be done, but with his talent, and also with a group of artists, friends of his, we managed to create a very dignified and impressive space that became the image of IPN. After opening that exhibition in 2011, I teased him with an invitation that caught him by surprise: don't you want to turn this other room into a contemporary art gallery?

Thanks to our desire to create a constant flow of visitors to the IPN, the curator's own resources to make the necessary reforms and an incredible team of talented artists and designers, today we have a gallery that is part of the city's arts circuit and receives thousands of people every year. Through contemporary art, we have been able to establish a discourse of resistance and reflection on this Brazilian holocaust. As if it were not

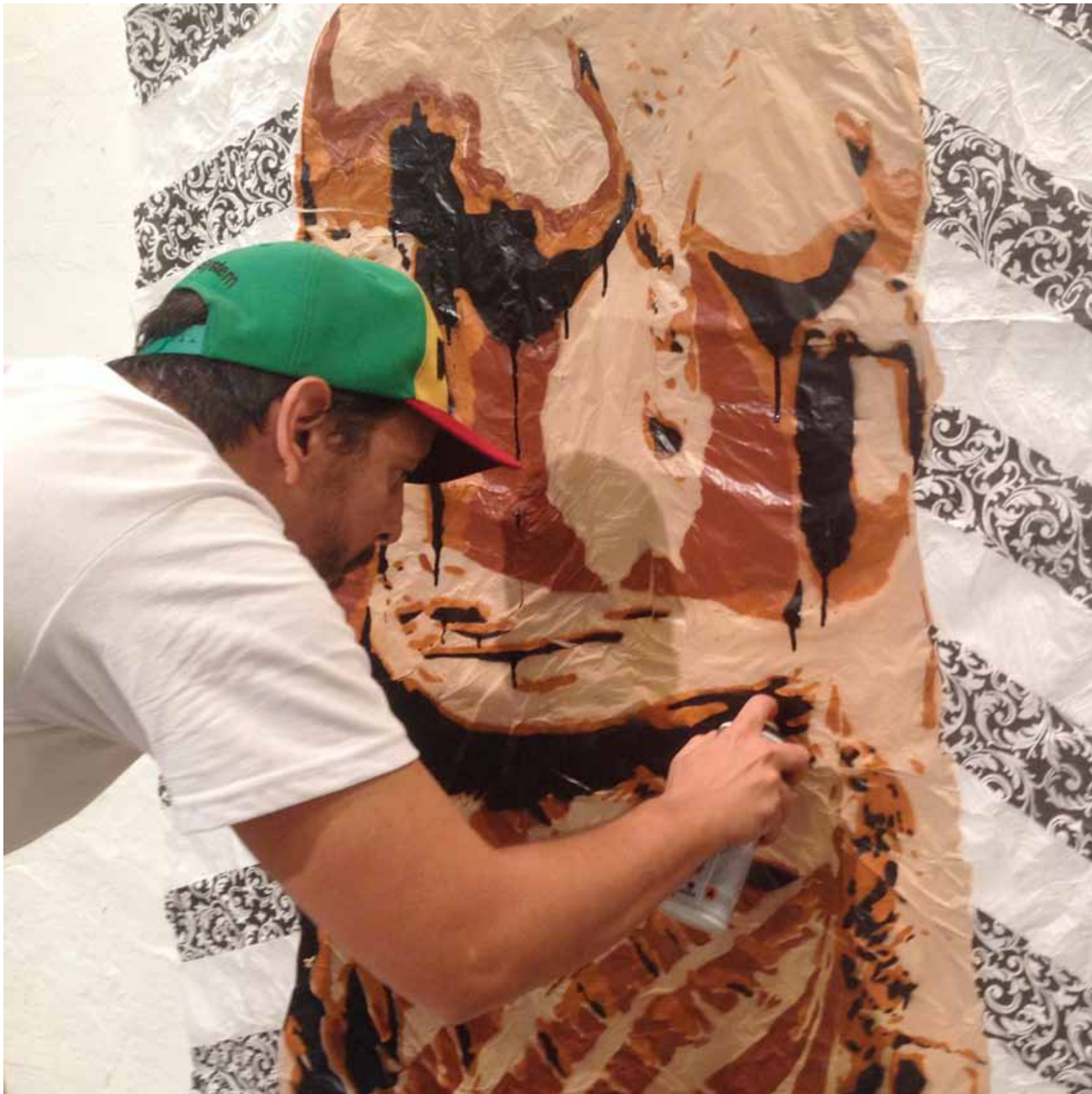
enough, the gallery became a place of welcoming to all, where we run performances, Jongo and Capoeira circles, Afro dance classes, lectures, and religious cults, such as the All Soul's Day Mass and Muslim cults.

This catalog is the result of the well-deserved "Prêmio Ações Locais", awarded by the City of Rio de Janeiro in 2016, to curator Marco Antonio Teobaldo, for his work alongside with Pretos Novos Contemporary Art Gallery. In this first publication of the gallery, we tell a little of this story.

Ana Maria de la Merced Guimarães dos Anjos  
Chairman - IPN







## QUASE QUE POR ACASO

Lembro-me perfeitamente da primeira vez que entrei no Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos, em 16 de agosto de 2008, quando fui buscar a última obra para a exposição do artista Geleia da Rocinha, em um bar localizado na Praça da Harmonia. Ali, o artista me perguntou se eu gostaria de conhecer o cemitério de escravos, que um casal de amigos havia encontrado no quintal da casa deles. A princípio, não acreditei na história, mas a poucos metros dali batemos à porta do instituto e Petrúcio Guimarães dos Anjos abriu a pesada porta de aço. Ele mesmo confirmou todo o relato que eu acabara de ouvir sobre o sítio arqueológico que estava sob os nossos pés. Alguns minutos depois, sua esposa, Merced Guimarães dos Anjos chegou do mercado e contou mais detalhes da incrível descoberta feita por acaso, durante uma obra na sua residência. A conversa se prolongou por um bom tempo, já na cozinha do IPN, tomando café e comendo algo que ela prontamente preparou para nós todos. Desde então, comovido com uma história que nunca ouvi nas salas de aula ou li nos livros didáticos, coloquei-me à disposição do casal para poder colaborar de alguma forma com a instituição. Assim como o acaso havia me levado ao IPN, outros colaboradores vieram antes de mim, e outros tantos, continuaram a vir depois.

Somente em 2010, após o IPN ter sido selecionado em edital público para Ponto de Cultura, foram iniciadas as oficinas de História e com uma sobra mínima de recurso e o apoio de alguns artistas voluntários, idealizamos a primeira versão do Memorial Pretos Novos. Depois de analisarmos a reação dos visitantes e o impacto que a história causava sobre eles, percebemos que deveríamos criar um dispositivo que atraísse aquelas pessoas para virem novamente ao nosso espaço. Merced propôs então a criação de uma galeria no imóvel ao lado, que ainda se encontrava em condições precárias. Daquela ideia, para a inauguração da Galeria Pretos Novos de Arte Contemporânea foram 45 dias, entre reforma do espaço com recursos particulares, desenho expográfico, convite aos artistas e produção da primeira exposição, Nova Arqueologia.

Sem sabermos exatamente o rumo que estávamos tomando, iniciávamos ali uma experiência única, por diferentes aspectos. Desde o princípio, entendemos que a galeria é um espaço de experimentações artísticas e curatoriais, onde a história local deve ser evidenciada ou dialogar com outras questões relacionadas a ela e o seu entorno. Dentro desta perspectiva, muitos artistas tiveram oportunidade de realizar pela primeira vez suas exposições individuais, ou em outros casos, algumas portas foram abertas para apresentarem seus trabalhos em espaços culturais no Brasil e exterior. Outro ponto importante para se destacar é a respeito da abertura das exposições, com apresentação de músicos da Região Portuária e coquetel com receitas influenciadas pela cultura africana. Esta combinação atrai visitantes que normalmente não frequentam galerias de artes, mas por outro lado, agrega públicos distintos das artes visuais, do movimento negro, pesquisadores e moradores da vizinhança. Em determinados eventos, a agitação é tão intensa que carinhosamente chamamos de “Baixo Gamboa”.

O sucesso e o reconhecimento desta movimentação que conecta as memórias do passado com a produção artística contemporânea, ganha uma visibilidade maior com as generosas matérias publicadas na imprensa, inserindo a Galeria Pretos Novos de Arte Contemporânea no circuito das artes da cidade do Rio de Janeiro.

Marco Antonio Teobaldo  
curador





## ALMOST BY CHANCE

I quite remember the first time I went to the Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos (Pretos Novos Research and Memory Institute) on August 16, 2008, when I went to get the last work for the artist Geleia da Rocinha's exhibition in a bar at Harmonia Square. There the artist asked me if I would like to see the slave graveyard that a couple of friends had found in the backyard of their house. At first I did not believe the story, but a few yards away we knocked on the door of the institute and Petrúcio Guimarães dos Anjos opened the heavy steel door. He himself confirmed all the account I had just heard of the archaeological site under our feet. A few minutes later, his wife, Merced Guimarães dos Anjos arrived from the market and told more details of the incredible discovery made by chance, during a work in their residence. The conversation went on for a long time, already in the kitchen of the IPN, drinking coffee and eating something that she promptly prepared for us all. Since then, moved by a story I had never heard in classrooms or read in the didactic books, I put myself at the disposal of the couple so that I could collaborate in some way with the institution. Just as chance had brought me to IPN, other collaborators came before me, and so many others continued to come later.

Only in 2010, after the IPN was selected in a public notice for Point of Culture, the History workshops were started and with a minimal amount of resources and the support of some volunteer artists, we idealized the first version of the Pretos Novos Memorial. After analyzing the reaction of the visitors and the impact that the story had on them, we realized that we should create a device that would attract those people to come back to our space. Merced then proposed the creation of a gallery in the room next door, which was still in precarious conditions. From that idea, up to the inauguration of the Pretos Novos Contemporary Art Gallery we took 45 days, including space renovations with private resources, exhibition design, invitation to artists and production of the first exhibition, 'Nova Arqueologia' (New Archeology).

Without knowing exactly the way we were going through, we started there a unique experience, by different aspects. From the beginning, we noticed that the gallery is a space for artistic and curatorial experiments, where local history must be evidenced or dialogues with other issues related to it and its surroundings. From this perspective, many artists had the opportunity to do their solo exhibitions for the first time, or in other cases, some opportunities arose to present their works in other galleries in Brazil and abroad. Another important point to highlight is about the opening of the exhibitions, with presentation of musicians from the Port Region and cocktail with recipes influenced by African culture. This combination attracts visitors who do not usually go to art galleries, but on the other hand, it brings together audiences other than the visual arts, the Afro-Brazilian movement, researchers, and locals. In certain events, the movement is so intense that we affectionately call it "Baixo Gamboa" (in Portuguese, the word "Baixo" is sometimes used alongside with the district name, implying that that part of the district is packed with people, fun and entertainment).

The success and recognition of this movement that connects the memories of the past with the contemporary artistic production, gains a greater visibility with some generous articles published in the press, inserting the Pretos Novos Contemporary Art Gallery in the arts circuit of the city of Rio de Janeiro.

Marco Antonio Teobaldo  
Curator





2012

NOVA ARQUEOLOGIA  
SUBURBANA

Reunião de artistas da exposição inaugural da galeria, em agosto 2012. (Foto: Daniela Dacorso)





## NOVA ARQUEOLOGIA

A pergunta que me ocorreu quando recebi o convite para criar a Galeria Pretos Novos de Arte Contemporânea foi: como criar um conceito para uma galeria situada sobre um sítio arqueológico na Região Portuária do Rio de Janeiro? A resposta foi direta como um recado bem dado: antes de tudo, assumir a vocação do local, com sua história e características próprias. E assim foi feito. Um grupo de artistas foi inicialmente convidado para conhecer o local e a partir de então, apresentar obras que tivessem uma conexão direta com este espaço que data dos tempos do Cais do Valongo e da Pequena África.

The question that occurred to me when I received the invitation to create the Pretos Novos Contemporary Art Gallery was: how was I to create a concept for a gallery located on an archaeological site in the Port Region of Rio de Janeiro? The answer was straightforward as a well-given message: first of all, incorporate the vocation of the place, with its own history and characteristics. And so it was done. A group of artists was initially invited to know the place and from then on, present works that had a direct connection with this space that dates back to the times of the Valongo Wharf and Little Africa.

artistas | artists

André Malinski | Antonia Dias Leite | Arjan Martins | Coletivo Cachalote | Daniela Dacorso  
Elétrico 88 | Fuso Coletivo | Gabriela Maciel Glaucia Mayer | Luciano Rocha | Marcelo Jácome  
Marcos Dias Correia | Ozi | Thelma Innecco

curadoria | curatorship

Marco Antonio Teobaldo

co-curadoria | co-curatorship

Gabriela Maciel

fotografias | photography

Daniela Dacorso

projeto gráfico | graphic design

Luiza Aché

coordenação geral | general coordination

Merced Guimarães dos Anjos

12 de setembro a 17 de novembro de 2012

September 12th to November 17th 2012





Daniela Dacorso

## SUBURBANA

Foram convidados sete fotógrafos de estilos e técnicas distintas para construir um repertório único e longe dos clichês, que se direcionam para os costumes, religião, arquitetura e cultura popular do subúrbio carioca. O cortejo da imagem de Yemanjá vinda de Madureira até a praia de Copacabana contrastava com o registro da Garota da Laje, assim como a alegria das brincadeiras das crianças residentes nas comunidades eram confrontadas com a arquitetura perfurada com tiros de fuzis.

Seven photographers of different styles and techniques were invited to build a unique, away-from-clichés repertoire, directed to the customs, religion, architecture, and popular culture of the suburbs of Rio. The procession of Yemanjá's image from Madureira to Copacabana beach contrasted with the record of The Slab Girl ('A Garota da Laje', a beauty contest for community girls), as well as the joy of the children's games in the communities were confronted with the architecture pierced with rifle shots.



Davi Marcos



Alex Ferro

artistas | artists

Alex Ferro | Daniela Dacorso | Davi Marcos | Dhani Borges | Doug Mayhew | Francisco Valdean  
Frederico Mendes

curadoria | curatorship

Marco Antonio Teobaldo

projeto gráfico | graphic design

Artur Kjá

coordenação geral | general coordination

Merced Guimarães dos Anjos

28 de novembro de 2012 a 12 de janeiro de 2013

November 28th 2012 to January 12th 2013





2013

OS BRUTALISTAS

2 COMPLEXOS

DESIGN DE RUA

SANTO FORTE





Tia Lúcia



Vera Roitman



Oswaldo Rocha



Geléia

## OS BRUTALISTAS

Reunidos pela primeira vez, um grupo de veteranos da pintura deixou claro nesta exposição, suas trajetórias distintas de vida, sem sutilezas ou amenidades. Esta sinceridade bruta encontrada neles, reporta a uma poética comum em seus trabalhos, na qual a delicadeza dá lugar ao gesto direto de cores vibrantes. Seus pincéis deixam os rastros de tinta ao longo da tela, sem a preocupação de saturação da superfície. É bem possível que a maturidade da vida tenha lhes concedido esta habilidade.

Together for the first time, a group of veterans of painting made their distinct life trajectories clear in this exhibition, without subtleties or amenities. This crude sincerity found in them reports to a common poetics in their works, in which delicacy gives place to the direct gesture of vibrant colors. Their brushes leave traces of paint along the canvas, without the worry of surface saturation. It is quite possible that the maturity of life has given them this ability.

artistas | artists

Geléia da Rocinha | Oswaldo Rocha | Tia Lúcia | Vera Roitman

curadoria | curatorship

Marco Antonio Teobaldo

projeto gráfico | graphic design

Artur Kjá

coordenação geral | general coordination

Merced Guimarães dos Anjos

31 de janeiro a 31 de março de 2013

January 31th to March 31th 2013





Yasmin Lopes - Mão na lata



Bruno Itan - Foto Clube Alemão

## 2 COMPLEXOS

Jovens fotógrafos de duas grandes comunidades cariocas, Complexo do Alemão e do Complexo da Maré, apresentaram seus trabalhos a partir de técnicas que se encontram em duas extremidades distintas: o processo digital percorrido pelos integrantes do Foto Clube Alemão, que fazem saídas semanais para retratar a realidade do seu entorno; e da pesquisa analógica e artesanal do projeto Mão na Lata, em que os participantes (residentes do Complexo da Maré) criam imagens a partir da técnica de pinhole. A produção recente destes jovens fotógrafos gerou uma oportunidade para se compreender melhor a cidade.

Young photographers from two large communities in Rio, Complexo do Alemão and Complexo da Maré, presented their works based on techniques that are found in two distinct ends: the digital process carried out by the members of 'Foto Clube Alemão' (Alemão Photo Club), who make weekly visits to portray the reality of their environment; and the analogical and artisanal research of the 'Mão na Lata' (Hand in Cans) project, in which the participants (residents of Complexo da Maré) create images using the pinhole technique. The recent production of these young photographers has created an opportunity to better understand the city.

### artistas | artists

Foto Clube Alemão - Alexandre Silva | Bruno Itan | Célio Ferreira | Dhani Borges | Diogo Luz  
Edson Silva | Michelle Beff | Renato Moura | Thiago Bastos  
Mão na Lata - Augusto Araújo | Franciele Braga Ferreira | Jailton Nunes | Jonas Willami  
Juliana de Oliveira | Nicole Cristina da Silva | Ruan Torquato | Yasmin Lopes

### curadoria | curatorship

Marco Antonio Teobaldo

### co-curadoria | co-curatorship

Dhani Borges (Foto Clube Alemão)  
Tatiana Altberg (Mão na Lata)

### projeto gráfico | graphic design

Artur Kjá

### coordenação geral | general coordination

Merced Guimarães dos Anjos

13 de maio a 28 de julho de 2013  
May 13th to June 28th 2013





## DESIGN DE RUA

A arte de vender produtos ou oferecer serviços nas ruas muitas vezes traz a reboque outros ofícios artesanais, por consequência dos poucos recursos e da urgência do ganha-pão desses profissionais. Caminhando pelo centro da cidade e nas comunidades de periferia ou desfrutando de um dia de Sol nas praias cariocas, é possível descobrir até onde vai a criatividade destes trabalhadores. Esta exposição reuniu um acervo de objetos desta natureza, com o objetivo de dar visibilidade aos mais diversos tipos de design criados por pessoas comuns, e que seguem anônimas. Esta é uma exposição sem grife e com uma importante carga de significados, que a vida destes artesãos revela em cada uma de suas criações.

The art of selling products or offering services on the streets often comes alongside with other crafts, as a consequence of the few resources and the breadwinning urgency of these professionals. Walking through the downtown area and in the outlying communities or enjoying a sunny day on the beaches of Rio de Janeiro, it is possible to discover how far the creativity of these workers goes. This show gathered a collection of objects of this nature, aiming at giving visibility to the most different types of design created by ordinary people, who remain anonymous. This is an exhibition without label and with an important load of meanings, that these artisans' life reveals in each one of its creations.

artistas | artists  
trabalhadores das praias cariocas | local beach workers

curadoria | curatorship  
Douglas Mayhew | Marco Antonio Teobaldo

fotografias | photography  
Dhani Borges

projeto gráfico | graphic design  
Marco Antonio Teobaldo

coordenação geral | general coordination  
Merced Guimarães dos Anjos

12 de setembro de 2013 a 10 de novembro de 2013  
September 12th to November 10th 2013





## SANTO FORTE

Em 2012, o fotógrafo Alex Ferro visitou pela primeira vez o terreiro de Candomblé Ilê Asé Atara Magba Omindarewá, dirigido pela ialorixá de origem francesa, Iyá Giselle Omindarewá Cossard, localizado em Santa Cruz da Serra. Este ensaio faz parte da investigação do artista sobre manifestações populares no Brasil e em Portugal, onde ele passou uma parte daquele ano trabalhando em outros projetos. Em sua tentativa de “capturar o divino”, ele concebeu imagens carregadas de uma beleza única, e imprimiu uma narrativa contemporânea para uma tradição ancestral. Posteriormente, as obras fizeram parte de uma exposição coletiva na Firehouse Plaza Art Gallery, em Nova York.

Photographer Alex Ferro visited in 2012, for the first time the Candomblé cult house Ilê Asé Atara Magba Omindarewá, directed by the ialorixá of French origin, Iyá Giselle Omindarewá Cossard, located in Santa Cruz da Serra. This essay is part of the artist's research on popular demonstrations in Brazil and Portugal, where he spent part of that year working on other projects. In his attempt to “capture the divine,” he conceived images loaded with unique beauty, and conferred a contemporary narrative on an ancestral tradition. Subsequently, the works were part of a collective exhibition at the Firehouse Plaza Art Gallery in New York.

artista | artist  
Alex Ferro

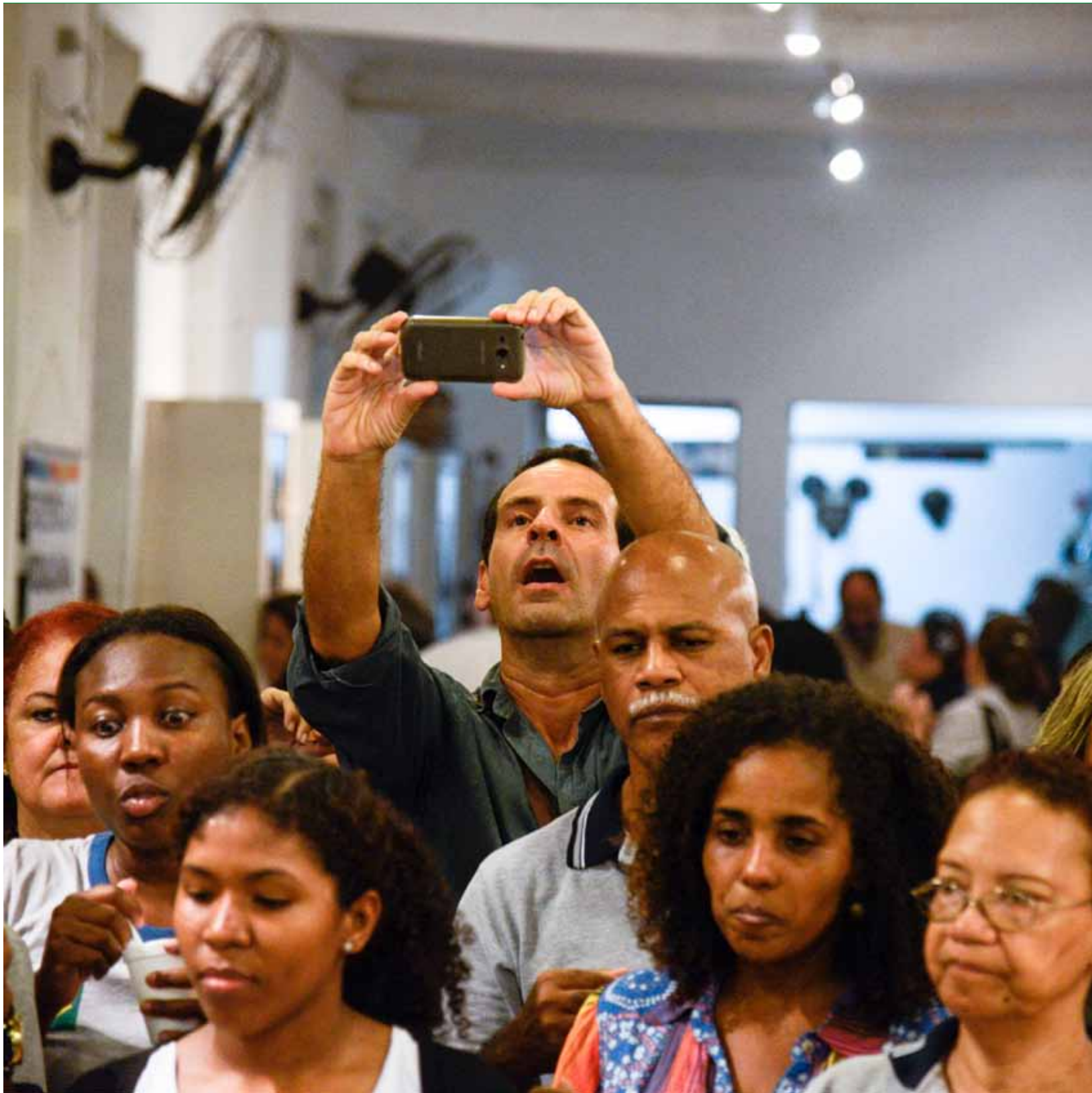
curadoria | curatorship  
Marco Antonio Teobaldo

projeto gráfico | graphic design  
Artur Kjá

coordenação geral | general coordination  
Merced Guimarães dos Anjos

27 de novembro de 2013 a 16 março de 2014  
November 27th 2013 to March 16th 2014





2014

TABULEIROS

PAPEL DE SEDA

ARTRIA

SINCRETISMOS

ASSENTAMENTO(S) - ADÃO E EVA NO PARAÍSO BRASILEIRO





## TABULEIROS

Leila Pugnali criou uma instalação com cinco tabuleiros em madeira, suportes que sobrevivem ao tempo, desde a época em que os escravos de ganho saíam às ruas para vender os produtos dos seus senhores, até a atividade de comércio informal de hoje. Sobre eles, ela organizou elementos de seu universo pictórico e outros novos pesquisados por ela, que remetem a uma conexão direta da violência sofrida por aqueles africanos escravizados e a população negra atualmente, no Brasil.

Leila Pugnali created an installation with five wooden trays that survive throughout the years, from the time trading slaves took to the streets to sell the products of their masters, to the activities of informal commerce of today. Over them, she organized elements of her pictorial universe and other new ones researched by her, which refer to a direct connection of the violence suffered by those enslaved Africans and the current Afro-Brazilian population.

artista | artist  
Leila Pugnali

curador | curatorship  
Marco Antonio Teobaldo

fotografias | photography  
Alex Ferro

projeto gráfico | graphic design  
Adriane Amato

coordenação geral | general coordination  
Merced Guimarães dos Anjos

26 de março a 11 de maio de 2014  
March 26th to May 11th 2014





## PAPEL DE SEDA

A exposição partiu de uma proposta feita aos artistas convidados em realizar suas obras sobre o mesmo suporte: o papel de seda. Inicialmente foi sugerido que as obras fossem coladas diretamente sobre as paredes da galeria, reiterando o caráter frágil e efêmero da matéria. Contudo, surgiram propostas que extrapolaram a bidimensionalidade e o emprego deste material. Papel de Seda surgiu com o propósito de que os artistas se divertissem com a ideia de criar algo novo e leve.

The exhibition started with a proposal made to the invited artists to carry out their works on the same medium: the tissue paper. Initially it was suggested that the works be pasted up directly on the walls of the gallery, reiterating its fragile and ephemeral character. However, there were proposals that extrapolated the bi-dimensionality and the use of this material. The Tissue Paper exhibition came out as a means for the artists to have fun with the idea of creating something new and light.

artistas | artists

Eduardo Denne | Fabio Birta | Fabio Carvalho | Moisés Patrício | Mr. Klevra | Omino71 | Ozi

curadoria | curatorship

Marco Antonio Teobaldo

projeto gráfico | graphic design

Adriane Amato

coordenação geral | general coordination

Merced Guimarães dos Anjos

25 de junho a 30 de agosto de 2014

June 25th to August 30th 2014





## ARTRIA

Esta exposição e micro feira de artes surgiu como um contraponto ao mercado em que as artes visuais estão inseridas, sobretudo no mesmo período em que aconteceu a feira ArtRio, com a concentração de galerias de arte na Região Portuária. Como o próprio nome sugere, Artria já nasce com uma acentuada dose de ironia, utilizada para formular uma crítica bem-humorada sobre a produção artística corrente. O conceito do projeto é propor aos artistas convidados que apresentassem as suas obras em um formato de comércio popular, com barracas de camelôs e negociação dos valores das obras feita em esquema de “queima de estoque”. A primeira versão deste evento foi um sucesso, culminando com a venda de quase todas as obras.

This exhibition and micro arts fair emerged as a counterpoint to the market in which the visual arts are inserted, especially in the same period in which the ArtRio fair took place, with the concentration of art galleries in the Port Region. As its name suggests, Artria is already born with a strong dose of irony, used to formulate a humorous critic about the current artistic production ('ria' means 'laugh' in English). The concept of the project is to offer invited artists an opportunity to present their works in a popular trading format, with street vendors' tents and negotiating the values of the works done in a “outlet” scheme. The first version of this event was a success, culminating in the sale of almost all works.

artistas | artists

Alex Ferro | André Malinski | Daniela Dacorso | Douglas Mayhew | Eduardo Denne | Fabio Biritá  
Fuso Coletivo | Galo | Guga Baygon | Geléia da Rocinha | Leila Pugnali | Marco Portela  
Ojos Blancos | Ozi | Patricia Gouvea | Rage | Tia Lúcia

curadoria | curatorship

Marco Antonio Teobaldo

projeto gráfico | graphic design

Luciano Cian

coordenação geral | general coordination

Merced Guimarães dos Anjos

11 a 14 de setembro de 2014  
September 11th to 14th 2014





## SINCRETISMOS

Atendo-se ao volume e linha que as imagens de santos e santas poderiam lhe oferecer, André Malinski as coloriu com uma palheta vibrante e festiva, sobrepondo uma imagem sobre uma segunda, obtendo assim uma interseção entre elas, que revelava então uma terceira imagem. Segundo o artista, este trabalho tornou-se uma ação lúdica de encontrar os pares, para que de seu encaixe surgisse uma silhueta híbrida. Obras em bordado, acrílica sobre tela e desenhos formaram um instigante e divertido repertório, em tamanhos e formatos distintos.

Sticking to the volume and line that the images of saints could offer him, André Malinski colored them with a vibrant and festive palette, superimposing an image on a second one, thus obtaining an intersection between them, which then revealed a third image. According to the artist, this work became a playful action of finding the pairs, so that from its fittings a hybrid silhouette emerged. Works in embroidery, acrylic on canvas and drawings formed an curious and fun repertoire, in different sizes and formats.

artista | artist  
André Malinski

curadoria | curatorship  
Marco Antonio Teobaldo

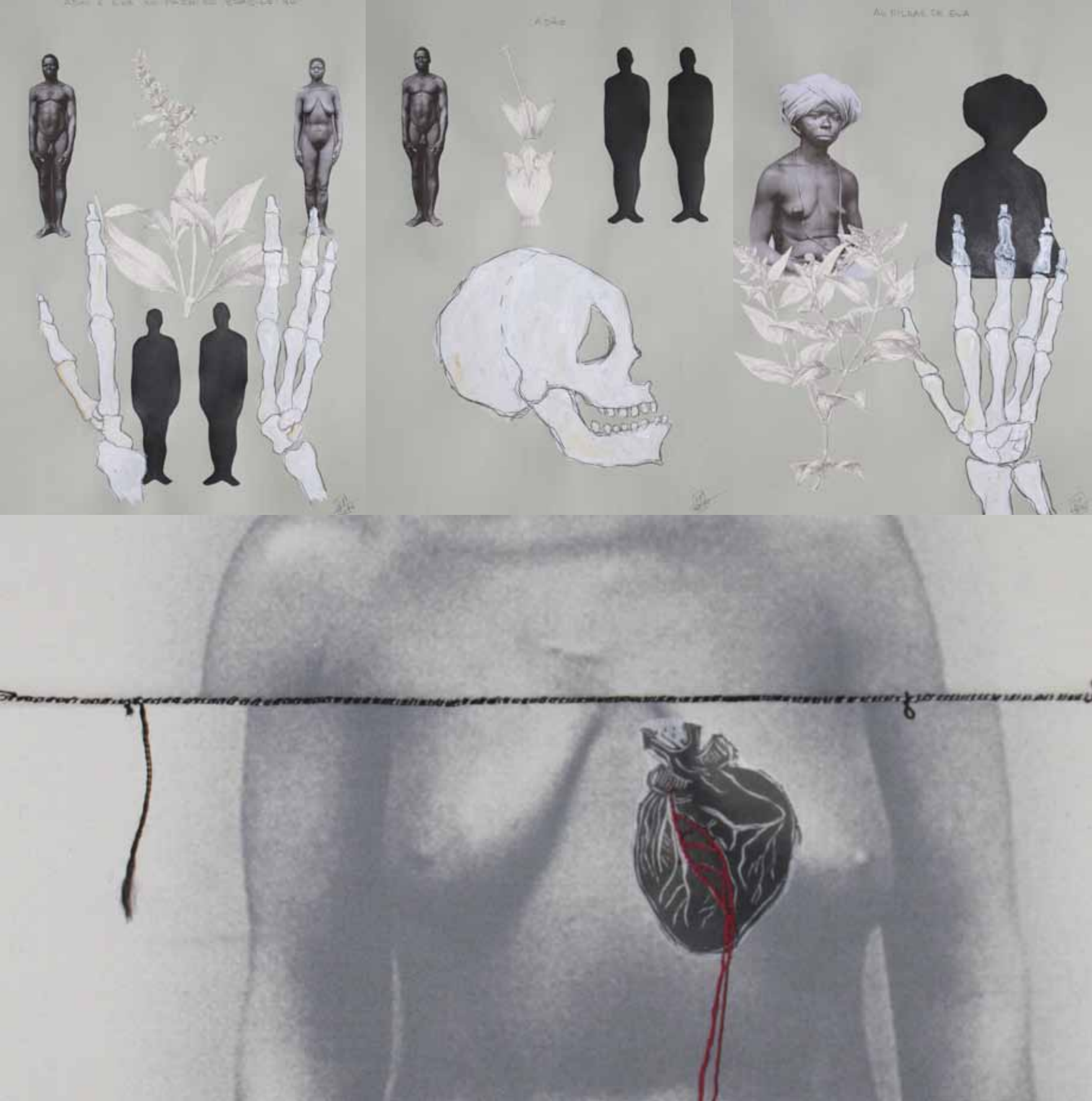
bordados | embroidery  
Anita Malinski

projeto gráfico | graphic design  
Adriane Amato

coordenação geral | general coordination  
Merced Guimarães dos Anjos

08 de outubro a 14 de novembro de 2014  
October 8th to November 14th 2014





## ASSENTAMENTO(S) - ADÃO E EVA NO PARAÍSO BRASILEIRO

Esta mostra foi uma nova etapa do projeto Assentamento(s), de Rosana Paulino, resultado de sua residência artística em Belaggio (Itália), com uma série de desenhos, pinturas e colagens reunidos de uma forma que sugere a criação da civilização brasileira a partir de um casal de africanos escravizados. A botânica, fauna e demais temas relacionados a biologia sempre estiveram próximos da artista, que desde de criança estudava para ser bióloga. Contudo, foi em 1990, que ela iniciou seus estudos acadêmicos em Artes pela USP. Não por acaso, as obras se assemelham aos estudos e mapas de anatomia humana, em que partes do corpo, ora desnudos, ora vestidos, são envoltos em ossos, plantas e animais selvagens, numa espécie de sequência cronológica em desenvolvimento.

This show was a new stage in Rosana Paulino's "Settlement (s)", the result of her artistic residency in Belaggio (Italy), with a series of drawings, paintings and collages gathered in a way that suggests the creation of the Brazilian civilization beginning in an enslaved African couple. Botany, fauna, and other topics related to biology have always been close to the artist, who from childhood had been studying to become a biologist. However, it was in 1990 that she began her academic studies in Arts at USP. Not coincidentally, the works resemble studies and maps of human anatomy, in which parts of the body, sometimes naked, other times dressed, are wrapped in bones, plants, and wild animals, in a kind of chronological sequence in development.

artista | artist  
Rosana Paulino

curador | curatorship  
Marco Antonio Teobaldo

projeto gráfico | graphic design  
Adriane Amato

coordenação geral | general coordination  
Merced Guimarães dos Anjos

26 de novembro de 2014 a 14 de março de 2015  
November 26th 2014 to March 14th 2015





# 2015

OCUPAÇÃO GALO

REJUNTE

CASULO

ARTRIA - 2015

LUZ NEGRA

ATELIÊ DA TIA LÚCIA





## OCUPAÇÃO GALO

Esta foi a primeira experiência que a galeria realizou no sentido de oferecer a própria estrutura do espaço como suporte para uma obra *site específico*. Sem um projeto determinado em mente, Galo visitou pela primeira vez o IPN uma semana antes da inauguração desta exposição, e ficou profundamente sensibilizado com o que viu. A partir desta percepção inicial, ele desenvolveu uma obra mural diretamente nas paredes da galeria, na qual destaca-se uma cena principal do cortejo em que alguns de seus personagens (os peixes carnívoros e os guardiões) carregam o “Esqueleto-rei”. Na visão do artista, é a morte e o sofrimento que alcançam um lugar de remissão, como se cada um de nós - que pisamos no solo sagrado do Cemitério dos Pretos Novos - assumíssemos a profunda vergonha e arrependimento por este episódio da história do Brasil.

This was the first experience that the gallery put into practice when it comes to offering the very structure of the space as a support for a site specific work. Without a specific project in mind, Galo first visited the IPN a week before the opening of this exhibition, and was deeply touched by what he saw. From this initial perception, he developed a mural work directly on the walls of the gallery, in which a main scene of the procession stands out - one in which some of his characters (carnivorous fish and guardians) carry the “ Skeleton King “. In the artist's view, it is death and suffering that reach a place of remission, as if each of us - who step on the sacred ground of the Pretos Novos Cemetery - incorporated deep shame and regret for this episode of Brazilian history.

artista | artist  
Galo

curadoria | curatorship  
Marco Antonio Teobaldo

fotografias | photography  
Alex Ferro

projeto gráfico | graphic design  
Adriane Amato

coordenação geral | general coordination  
Merced Guimarães dos Anjos

08 de abril a 23 de maio de 2015  
April 8th to May 23th 2015





## REJUNTE

O artista Fábio Carvalho apresentou obras inéditas e registros de sua ação artística em Lisboa, realizada a partir do projeto de intervenção urbana Aposto, no qual o artista criou padrões de azulejos impressos a laser sobre papel, que foram aplicados com cola de amido em fachadas de prédios lisboetas onde os azulejos originais haviam desaparecido por deterioração ou vandalismo. Os “azulejos de papel”, ao mesmo tempo que causam um certo estranhamento ao olhar, podem ser, por algumas vezes, facilmente confundidos com os azulejos originais. Os projetos de arte urbana de Fábio Carvalho atuam como pequenas inserções, que invadem o espaço e ganham uma força maior ao tensionarem o que já estava lá.

The artist Fábio Carvalho presented previously unpublished works and records of his artistic work in Lisbon, made from the urban intervention project 'Aposto' (Appositive), in which the artist created patterns of laser-printed tiles on paper, which were applied with starch glue on facades of buildings in Lisbon, where the original tiles had disappeared due to deterioration or vandalism. The “paper tiles”, while causing a certain strangeness to the look, can be, in some cases, easily confused with the original tiles. Fábio Carvalho's urban art projects act as small insertions that invade the space and gain a greater force by tensioning what was already there.

artista | artist  
Fábio Carvalho

curadoria | curatorship  
Marco Antonio Teobaldo

projeto gráfico | graphic design  
Marco Antonio Teobaldo

coordenação geral | general coordination  
Merced Guimarães dos Anjos

27 de maio a 25 de julho de 2015  
May 27th to July 25th 2015





## CASULO

A partir da obra “Casulo” (que também serve de suporte para a performance de mesmo nome), Lidia Lisboa apresentou um repertório muito peculiar que trata do recolhimento e transformação, assim como pode ser observado na natureza. Ela vem utilizando todo tipo de tecido que possibilite criar tramas, com as quais constrói volumes e invólucros vindos de uma espécie de viagem no tempo, em que algumas passagens de sua vida são envoltas pelas fantasias e sonhos de menina. Enquanto trabalha com as suas mãos ágeis, a artista transforma trapos em recordação materializada, ainda que traga uma certa brutalidade em seu aspecto estético.

From the work “Casulo” (Cocoon), which also serves as a support for the performance of the same name, Lidia Lisboa presented a very peculiar repertoire that deals with recoiling and transformation, as can be observed in nature. She has been using all kinds of fabrics that allow her to create wefts, with which she builds volumes and casings originated from a kind of time travel, in which some passages of her life are surrounded by her fantasies and dreams as a girl. While working with her nimble hands, the artist turns rags into materialized memory, even though it brings a certain brutality in its aesthetic aspect.

artista | artist  
Lidia Lisboa

curadoria | curatorship  
Marco Antonio Teobaldo

fotografia de acervo | photography  
Henrique Saad

fotografia | photography  
Daniela Dacorso

projeto gráfico | graphic design  
Ozi

coordenação geral | general coordination  
Merced Guimarães dos Anjos



19 de agosto a 17 de outubro de 2015  
August 19th to October 17th 2015





Alto Contraste



Ozi



Rage



## ARTRIA - 2015

A segunda edição da micro feira de artes do IPN, aumentou o número de artistas convidados e de obras exibidas. O evento se consolidou no calendário da cidade como uma forma divertida e despretensiosa de refletir sobre o mercado das artes. Os artistas da ArTRIA 2015 já participaram de outras exposições na Galeria Pretos Novos de Arte Contemporânea, ou estão com trabalhos em processo de produção para serem exibidos neste espaço. Por isso, a mostra também serve de laboratório e incubadora de novas ideias.

The second edition of the IPN arts fair increased the number of guest artists and works exhibited. The event was consolidated in the city calendar as a fun and unpretentious way of reflecting on the arts market. The artists of ArTRIA 2015 have already participated in other exhibitions at the Pretos Novos Contemporary Art Gallery, or are involved in upcoming shows. Therefore, the show also works as a laboratory and source of new ideas.

artistas | artists

Alex Ferro | Alto Contraste | André Malinski | Dani Soter | Daniela Dacorso | Davi Marcos  
Fábio Carvalho | Galo | Geléia da Rocinha | Herberth Sobral | Leila Pugnaroni | Ozi  
Patricia Gouvêa | Rage | Reynaldo Candia | Rosana Paulino | Tia Lúcia

curadoria | curatorship

Marco Antonio Teobaldo

projeto gráfico | graphic design

Ozi

coordenação geral | general coordination

Merced Guimarães dos Anjos

04 a 13 de setembro de 2015  
September 4th to 13th 2015





## LUZ NEGRA

O trabalho do fotógrafo Davi Marcos foi produzido com efeitos de luz negra, no qual ele retrata modelos com acessórios fluorescentes e pinturas de influência tribal. A série denominada Luz Ancestral foi iniciada em 2013, quando o artista trouxe imagens de suas lembranças nos primeiros bailes funk que frequentou com 12 anos de idade, onde o efeito da luz negra sobre os corpos o impressionou profundamente. Morador da comunidade da Maré, ele já participou de várias exposições coletivas em centros culturais, instituições de artes visuais e galerias, mas esta foi a sua primeira individual.

The work of photographer David Marcos was produced with effects of black light, in which he portrays models with fluorescent accessories and paintings of tribal influence. The series called 'Luz Ancestral' (Ancestral Light) was started in 2013, when the artist brought images of his memories of the first funk balls he attended at the age of 12, where the effect of black light on the bodies impressed him deeply. Resident of the Maré community, he has participated in several collective exhibitions at cultural centers, visual arts institutions and galleries, but this was his first individual one.

artista | artist  
Davi Marcos

curadoria | curatorship  
Marco Antonio Teobaldo

projeto gráfico | graphic design  
Ozi

modelos | models  
Addara Macedo | Ligia da Cruz | Wallace Lino

estilo | styling  
Amanda Roque | Ligia da Cruz

coordenação geral | general coordination  
Merced Guimarães dos Anjos

28 de outubro a 06 de dezembro de 2015  
October 28th to December 6th 2015





## ATELIÊ DA TIA LÚCIA

O ateliê da Tia Lúcia, na Vila Olímpica, é uma verdadeira instalação, com suas tintas, pincéis e toda sorte de materiais que ela adquire ou encontra pelo caminho. Colecionados sem qualquer ordem formal, pedaços de bonecas e brinquedos quebrados misturam-se aos retalhos, papéis, botões, contas, pedras, objetos de decoração e outros elementos que lhe ofereçam a oportunidade de compor algum trabalho. Neste cenário, a artista exibiu algumas de suas obras prontas, e outras, em processo de acabamento. Mas é com suas fábulas que este universo onírico se revela em toda sua potência. Como um *story board* de roteiro de filme, a artista desenvolveu um estilo de pintura em bobinas de papel para máquinas de calcular, no qual personagens e paisagens surgem enquadrados, catalogados em ordem numérica por meio de inscrições de legendas individuais. Para esta exposição, ela utilizou técnica similar, cujos trabalhos foram ampliados em uma escala para rolos de papel de craft e depois colados diretamente na parede.

Tia Lúcia's studio in Vila Olímpica (the Olympic Village) is a real installation, with its paints, brushes, and all sorts of materials that she acquires or finds along the way. Collected without any formal order, pieces of broken dolls and toys are mixed with scraps, papers, buttons, beads, stones, decorative objects, and other elements that give her the opportunity to compose some work. In this scenario, the artist exhibited some of her finished works, and others, in the process to be done. But it is with her fables that this dream universe is revealed in all its power. As a film-script storyboard, the artist developed a style of painting on paper reels for calculating machines, in which characters and landscapes emerge in frames, cataloged in numerical order by means of individual subtitle entries. For this exhibition, she used a similar technique, whose works were enlarged on a scale for rolls of craft paper and then glued directly to the wall.

artista | artist  
Tia Lúcia

curadoria | curatorship  
Marco Antonio Teobaldo

projeto gráfico | graphic design  
Marco Antonio Teobaldo

coordenação geral | general coordination  
Merced Guimarães dos Anjos

12 de dezembro de 2015 a 28 de fevereiro de 2016  
December 12th 2015 to February 28th 2016





# 2016

OCUPAÇÃO MAGRELA - QUEIMADAS

PENSÃO ARTÍSTICA

MÃE PRETA

ARTRIA - 2016

ESTANDARTES





## OCUPAÇÃO MAGRELA - QUEIMADAS

Na segunda edição de ocupação artística da galeria, a artista Mag Magrela foi convidada para desenvolver um repertório único e efêmero sobre a estrutura da galeria. Além das intervenções, Magrela exibiu telas inéditas que foram criadas especialmente para esta exposição. Ao ser iniciada a preparação das paredes do espaço, camadas de tintas ficaram expostas, exibindo um conjunto de cores distintas e vestígios de uma pintura estêncil original do imóvel. Mais uma vez, a história deste local se impôs sobre o curso dos trabalhos planejados, conduzindo a artista a interagir com este acaso.

In the second edition of the gallery's artistic occupation, the artist Mag Magrela was invited to develop a unique and ephemeral repertoire on the structure of the gallery. In addition to the interventions, Magrela exhibited unpublished paintings that were specially created for this exhibition. As the preparation of the space walls began, layers of paint were exposed, displaying a set of distinct colors and traces of an original stencil painting of the property. Once again, the story of this place has imposed itself on the course of the planned works, leading the artist to interact with this unexpected trait.

artista | artist  
Mag Magrela

curadoria | curatorship  
Marco Antonio Teobaldo

fotografia | photography  
Alex Ferro

projeto gráfico | graphic design  
Ozi

coordenação geral | general coordination  
Merced Guimarães dos Anjos

12 de março a 14 de maio de 2016  
March 12th to May 14th 2016





## PENSÃO ARTÍSTICA

Transformar quartos de um hotel em verdadeiros laboratórios de arte por cinco dias foi um grande aprendizado para os artistas, equipe de produção e curador, que conviveram e trabalharam juntos em determinados momentos, e individualmente em seus micro-territórios. Esta iniciativa inédita na Região Portuária serviu de incubadora de ideias e gerou um ambiente propício para o desenvolvimento de novas relações e intercâmbios. O resultado final desta experiência foi apresentado na Galeria Pretos Novos de Arte Contemporânea, que teve papel fundamental para a finalização bem sucedida do projeto.

Turning hotel rooms into true art labs for five days was a great learning experience for artists, production staff and curator, who lived and worked together at certain times, and individually in their micro-territories. This unprecedented initiative in the Port Region served as a source of ideas and generated an ideal environment to the development of new relations and interchanges. The outcome of this experience was presented at the Pretos Novos Contemporary Art Gallery, which played a key role in the successful completion of the project.

artistas | artist

Dani Soter | Daniela Dacorso | Fábio Carvalho | Heberth Sobral

curadoria | curatorship

Marco Antonio Teobaldo

idealização | concept

Dani Soter e Marco Antonio Teobaldo

projeto gráfico | graphic design

Adriane Amato

produção | production

Carlos Chapéu

coordenação geral | general coordination

Merced Guimarães dos Anjos

10 de junho a 09 de julho de 2016

June 10th to July 9th 2016





## MÃE PRETA

A partir da reprodução de uma obra do artista alemão Johann Moritz Rugendas, que retrata uma mulher escravizada e seu filho de colo, as artistas visuais Isabel Löfgren e Patricia Gouvêa desencadearam uma pesquisa sobre as amas de leite (também chamadas de mães pretas), que em seu ofício forçado de alimentarem as crianças brancas, eram obrigadas a deixar seus filhos sem o único alimento disponível e, em alguns casos, abandonados à própria sorte. A vasta bibliografia encontrada pelas artistas durante o período de dezoito meses, juntamente com um acervo de imagens do século XIX, foram a base para a construção de obras em fotografia e vídeo, que tratam sobre maternidade, racismo, sexismo e exclusão social sofrida pela mulher negra no Brasil, até os dias de hoje.

From the reproduction of a work created by the German artist Johann Moritz Rugendas, which portrays a woman enslaved and her son on her lap, the visual artists Isabel Löfgren and Patricia Gouvêa unleashed a research on the wet nurses. Known as “black mothers”, their job was breastfeed their master’s children while forcibly leaving their own children without proper feeding or even abandoning them. During the period of eighteen months, the artists have collected a vast material, including 19th century image archives as a point of departure for creating works in photography and video, which deal with maternity, racism, sexism and social exclusion suffered by Afro-Brazilian women in Brazil up to this day.



artistas | artists  
Isabel Lofgren | Patrícia Gouvea

curadoria | curatorship  
Marco Antonio Teobaldo

edição de video | video editing  
Mats Hjelm

projeto gráfico | graphic design  
Alles Blau (Elisa von Randow + Julia Masagão)

produção | production  
Carlos Chapéu

coordenação geral | general coordination  
Merced Guimarães dos Anjos

23 de julho a 25 de setembro de 2016  
July 23th to September 25th 2016





## ARTRIA - 2016 - GELÉIA GERAL

A terceira edição da ArtRIA, em homenagem ao artista Geléia da Rocinha, exibiu mais de cem obras do artista, criadas a partir a reutilização de materiais descartados, como antenas parabólicas e latões de óleo. As paredes da galeria foram praticamente tomadas em sua totalidade pelo colorido utilizado no repertório do artista, remetendo às criações para cenários e instalações assinadas por Geléia da Rocinha.

The third edition of ArtRIA, named after the artist Geléia da Rocinha ("geléia" means "jam" in English), featured more than 100 works by the artist, created with disposable materials such as parabolic antennas and oil cans. The walls of the gallery were practically taken in their totality by the coloring used in the repertoire of the artist, referring to the creations for scenarios and installations signed by Geléia da Rocinha.

artista | artist  
Geléia da Rocinha

curadoria | curatorship  
Marco Antonio Teobaldo

projeto gráfico | graphic design  
Ozi

coordenação geral | general coordination  
Merced Guimarães dos Anjos

01 a 15 de outubro de 2016  
October 1st to 15th 2016





## ESTANDARTES

A característica marcante das obras de Heberth Sobral é o uso da estética do universo das figuras da marca Playmobill, que exercem o papel de personagens retratados pelo artista. Ele estava prestes a partir para outras experimentações, quando visitou pela primeira vez o IPN, em 2015. A partir daquela experiência, nasceu a ideia de trazer para a contemporaneidade, cenas registradas por Jean-Baptiste Debret sobre a escravidão no Rio de Janeiro. Durante a sua pesquisa, Heberth Sobral teve uma grande dificuldade em encontrar no Brasil as figuras de Playmobill de negros e negras, deparando-se com o desafio de importá-las, para que pudesse criar seus dioramas e fotografá-los, com o enquadramento muito aproximado aos apresentados originalmente pelo artista francês.

The striking feature of the works of Heberth Sobral is the use of the aesthetics of the universe of the Playmobill figure brand, who play the characters portrayed by the artist. He was about to go on to other experiments when he first visited the IPN in 2015. From that experience, the idea was to bring into the contemporary landscape scenes on slavery in Rio de Janeiro recorded by Jean-Baptiste Debret. During his research, Heberth Sobral had a great difficulty in finding afro Playmobill dolls in Brazil, facing the challenge of importing them, so that he could create his dioramas and photograph them, with framings very close to those presented originally by the French artist.

artista | artist  
Heberth Sobral

bordados | embroidery  
Maria Sobral

curadoria | curatorship  
Marco Antonio Teobaldo

projeto gráfico | graphic design  
Ozi

coordenação geral | general coordination  
Merced Guimarães dos Anjos

01 de novembro de 2016 a 27 de maio de 2017  
November 1st 2016 to May 27th 2017



## Exposição 'Pensão artística'

### Impressões da Região Portuária

Dani Soter, Daniela Dacorso, Fabio Carvalho e Heberth Sobral apresentam a partir de hoje, na Galeria Pretos Novos, o resultado de uma residência artística feita num hotel da Região Portuária. O projeto tem curadoria de Marco Antonio Teobaldo e exibe trabalhos como o diorama feito com bonecos Playmobil, de Sobral.

## Abertura

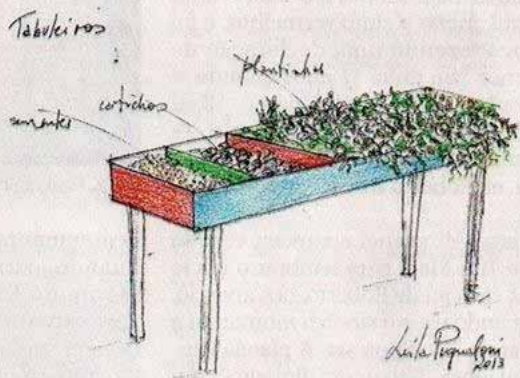
> **Grátis '2Complexos'.** Fotografias resultantes dos projetos Foto Clube Alemão (Complexo do Alemão) e Mão na Lata (Complexo da Maré). Até 28 de julho. **Abertura hoje, às 18h.** Galeria Pretos Novos: Rua Pedro Ernesto 32/34, Gamboa — 2516-0789. Tera sáb, do meio-dia às 18h.



### Obra em progresso

## Para sentir e tocar

DIVULGAÇÃO



Artista carioca Leila Pugnali, radicada em Curitiba, prepara obras de "apelo sensorial", que os visitantes poderão tocar, para a exposição "Tabuleiros", que deve acontecer em março de 2014, na Galeria Pretos Novos, na Gamboa.

— Após visitar o sítio arqueológico do Cemitério dos Pretos Novos, a artista percebeu que poderia conceber a mostra a partir da realidade dos escravos de ganho chegando até a realidade de seus descendentes, hoje. Por isso, alguns módulos terão cartuchos de projéteis de armas de fogo, coletados em comunidades em conflito no Rio, diz o curador Marco Antonio Teobaldo.

# ELES DO MORRO

Exposição na Gamboa mostra os trabalhos de dois grupos de fotografia em comunidades do Rio



**Equilíbrio.** A bela composição de Yasmin Lopes, feita no Complexo da Maré, é uma das imagens de "2Complexos", que começa na próxima segunda-feira, na Galeria Pretos Novos

FABIANO MOREIRA  
segundocaderno@oglobo.com.br

Dois projetos de fotografia em comunidades do Rio, no Alemão e no Complexo da Maré, têm mudado a forma como a técnica sempre foi vista nos morros cariocas. Além de revelarem a imagem do morro como ele é, visto pelos seus moradores, os integrantes do Foto Clube do Alemão e do projeto social Mão na Lata quebram paradigmas, ao circularem com câmeras fotográficas ou pinholes, que nunca foram bem vistos pelo tráfico. Uma amostra do trabalho dos dois grupos estará na exposição "2Complexos", que tem abertura, no dia 13, na Galeria Pretos Novos, na Gamboa, com curadoria de Marco Antônio Teobaldo. Ela fica em cartaz até o dia 28 de julho.

O fotógrafo profissional Dhani Borges criou o Foto Clube do Alemão há dois anos, ao lado de Bruno Itan, morador da comunidade que foi seu aluno. O projeto começou com quatro câmeras, cedidas pela Secretaria de Cultura do Rio, e consiste em registros feitos a partir de saídas pela comunidade. Vale câmera profissional, "saboneteira", como os fotógrafos profissionais chamam as câmeras digitais, e até mesmo celulares.

— Não precisa morar no Alemão ou ter equipamento, a ideia é desmistificar a fotografia na favela, que nunca foi vista como uma coisa legal — explica Borges, por telefone, com um leve sotaque francês, adquirido nos anos em que morou no Canadá. — É uma atividade livre, não tem idade mínima ou qualquer exigência. Escolhemos uma área do complexo e saímos fotografando. A ideia é fortalecer a cultura da fotografia dentro do complexo, com gente fotografando e sendo fotografado. O material tem pouso no Facebook do



**Outro olhar.** Imagem de Bruno Itan, um dos criadores do Foto Clube do Alemão, onde mora: trabalho exposto pela primeira vez numa galeria de arte

Foto Clube Alemão (<http://tinyurl.com/bvrrn35>), já virou livro (o "Teleférico do Alemão — Um ano de conquistas") e foi incluído em algumas exposições, mas nunca em galeria de arte. A turma já entrou até na onda do Instagram. A ideia é mesmo compartilhar. No Complexo da Maré, a onda é ou-

tra, analógica. O barato do projeto é justamente ser artesanal, envolvendo os participantes não só pela técnica da fotografia, mas em um processo pedagógico mais amplo, que começa na confecção das câmeras, reciclando latas velhas, na obtenção calculada da luz para registrar as imagens desejadas e ainda na revelação.

— A fotografia é um ótimo instrumento de fazer pensar. Fazer imagens, inventar histórias e criar mundos são possibilidades de construir sentidos e fortalecer o caminho desses jovens — diz a fotógrafa e educadora Tatiana Alberg, que criou o projeto há dez anos.

#### INSPIRAÇÃO EM MACHADO DE ASSIS

Na exposição, a turma do Mão na Lata ([maonalata.com.br](http://maonalata.com.br)) apresenta imagens que estão em seu segundo livro, o recém lançado "Cada dia meu pensamento é diferente" (Nau Editora). Inspirado em contos de Machado de Assis. O primeiro, "Mão na Lata e Berro Dáguas", foi lançado em 2005, pela editora Nova Fronteira, a partir da obra de Jorge Amado. O grupo já fez três exposições individuais e duas coletivas, passando por centros importantes, como o Corretor e o Oi Futuro.

E é claro que os dois projetos já renderam frutos ao mercado. Baba (Edson I. Silva), Bruno Itan, Célio Ferreira e Michelle Beff, que têm trabalhos na mostra, pelo Foto Clube Alemão, hoje são assistentes de fotógrafos profissionais e caminham a passos largos para suas carreiras na área, motivo de orgulho para o "professor" Borges. Fagner França, aluno da segunda turma e integrante do primeiro grupo do Mão na Lata, continua no grupo, mas como professor, além de ser fotógrafo da Agência do Imagem do Povo. No último livro do Mão na Lata, seu depoimento emocionou: "Quando tinha 13 anos, comecei a fazer na escola, junto com meus amigos, uma oficina de fotografia pinhole. Essa foi a melhor maneira de aprender a amar algo".

# O SUBÚRBIO SEM CLICHÊ

Exposição na Gamboa mostra imagens da vida suburbana vista por sete fotógrafos diferentes



LAURA MARQUES

## ARTE EM UM PAPEL DIFERENTE

FABIANO MOREIRA  
segundocaderno@oglobo.com.br

Uma matéria-prima bastante explorada na arte de rua na Europa, usada por aqui em pipas e em embalagens, ganha novas interpretações artísticas na exposição "Papel de seda", que tem noite de abertura, no próximo dia 25, às 18h, na Galeria Pretos Novos. O curador Marco Antonio Teobaldo conheceu o inusitado suporte nas duas edições do festival Parede, em 2009 e 2010, quando artistas italianos enviaram obras sobre o papel que, de frágil, não tem nada.

— Há duas coisas que os artistas europeus fazem diferente dos brasileiros: poster art em papel de seda e máscara de estêncil em acetato. Em 2012, colamos obras em papel de seda, do italiano Omino71, em Brasília, dentro do Mural Itália Brasil, e as obras resistiram até hoje — diz ele. — É um material que pode ir para a rua e ter uma durabilidade tão longa quanto a do grafite.

#### FESTA JUNINA COMO INSPIRAÇÃO

A ideia inicial era exibir os trabalhos dos sete artistas convidados colados diretamente sobre a parede, mas muitos deles surpreenderam com ideias que extrapolaram a bidimensionalidade. O paulistano Ozi, por exemplo criou uma escultura, um balão de papel de se-

do com o trabalho com o personagem Birita, um cãozinho intergaláctico, fez composições abstratas e geométricas com o papel de seda colorido picotado em vários formatos, como triângulos. O resultado é bem colorido e tropical. Ele saiu a campo para pesquisar o material em lojas de pipas.

Já o artista Fábio Carvalho criou bandeirinhas, como as das festas juninas, com impressões em tinta acrílica, por meio de carimbos de borracha produzidos à mão, a partir de um desenho original de sua autoria de um soldado em uniforme camuflado, com asas de borboleta saindo de suas costas. As bandeirinhas serão penduradas em fileiras sucessivas, formando uma grande matriz de soldados. Ele já testou a proposta em intervenção urbana, este mês, nas tradicionais festas de Lisboa, misturando suas criações às ornamentações típicas da celebração de Santo Antônio, em uma espécie de mimetismo.

A exposição, em cartaz até o dia 30 de agosto, ainda tem a participação dos italianos Omino71 e Mr. Klevra, que apresentam super-heróis e Madonnas estilizados, respectivamente, e de outro artista local, Eduardo Denne, com suas mulheres africanas exuberantes, com nomes de orixás. Por fim, há também o paulistano Moisés Patrício, que apresenta uma obra da série "Aceita?".

anos de festas, às 23h, no Forróbox (2548-7498), recebe o capixaba André Paste e o gaúcho DJ JAK.

● Marcolino da Lua recebe mineiro Múcio Guimarães, às 22h30m, em mais uma edição Ya Ya High-Fi no Barzinho (2221-4709).

● A banda Mauk & Os Cadil Malditos faz show de lançamento de seu novo disco, "Dicionário maquiavélico", às 22h, no Salão 79 (97544-6150). Antes e depois tem rock com os Djs Leo77, Mamede e Eliza Schinner.

#### Amanhã

● Os Djs Tito Figueiredo, K Tuma e Edinho tocam, às 21h, no Teto Solar (2541-1941).

● MC Carol, Leo Justi, Johnn Uly KKKKD e Dorly comandam Heavy Baile, às 23h, no Espaço Franklin (2222-4444).

● O Festival Multiplicidade Ir sua décima temporada e ocorre por um mês, o teatro do Oi Fluminense, a partir deste sábado às 19h, com a exposição "Nô".

● O americano Rasta Root, o inglês The TriniGladiata e os Ambassadors, Corysco, J Per são as atrações da The Groove Hixn, às 23h, no Bar da Rua (2542-1781).

● Eppinghaus, Egl, Lili Prohr Benolli, Rodolfo Vaz, Chico Rata Canhotas, MBgroove e Piu tocam na Funk the Chic, às 23h, no La Paz (2509-2403).

## OS BRUTALISTAS ESTÃO CHEGANDO À GAMBOA

FABIANO MOREIRA  
segundocaderno@oglobo.com.br

Os quatro artistas que participam da exposição "Os brutalistas", que tem noite de abertura no próximo dia 31, na Galeria Pretos Novos, na Gamboa, têm idades entre 54 e 72 anos, mas suas obras, pode-se dizer, estão com corpinho de 18 e uma paleta de cores cheia de vitalidade, que, muitas vezes, remete até mesmo ao universo infantil. Apenas Geleia da Rocinha tem galerias de arte que o representam, no Brasil e em Genebra, enquanto Oswaldo Rocha, Tia Lúcia e Vera Roitman são ainda novidades para o mercado.

— Os traços desses artistas são espontâneos, um verdadeiro tapa de autenticidade, eles são o que são. Esses quatro veteranos trabalham há muito tempo, com pouca visibilidade, e trazem um sopro de humor nessa exposição — analisa Marco Antônio Teobaldo, curador da mostra, que ficará em cartaz até o dia 31 de março.

A história mais emocionante é a de Vera Roitman, que sofreu um AVC no início dos anos 1990 e montou um ateliê em uma sala desativada da instituição para idosos onde está internada, em Jacarepaguá. Em suas pinturas, ela faz retratos de personagens da infância misturados a visitantes do abrigo. Pintar, claro, faz parte de seu processo de manter-se viva.

Já Tia Lúcia usa as telas como plataforma de narrativas, geralmente imaginárias, que mostram um mundo bem próprio. As pinturas abstratas de Oswaldo Rocha são comparadas por Teobaldo ao universo de Goya. Já Geleia, que já foi perfilado aqui na Trans e se tornou conhecido do público por parcerias com Gringo Cardia, apresenta a série inédita "Os contorcionistas", com personagens que desafiam a elasticidade humana e têm membros de animais.



"Os contorcionistas", Geleia da Rocinha



# FICHA TÉCNICA | CREDITS

Coordenação geral | General coordination  
Ana Maria de la Merced Guimarães dos Anjos

Edição | Edited by  
Marco Antonio Teobaldo

Projeto gráfico | Graphic design  
Adriane Amato

Textos | Texts  
Marco Antonio Teobaldo

Revisão de textos | Proofreading  
Renata Zambianchi

Tradução | Translation  
Leandro Aguiar

Fotografia | Photography  
Alex Ferro (Tabuleiros, Ocupação Galo, Ocupação Magrela), André Motta (Mãe Preta),  
Daniela Dacorso (Nova Arqueologia, Os Brutalistas, Casulo), Dhani Borges (Design de Rua),  
Heberth Sobral (Estandartes), Marco Antonio Teobaldo (acervo), Ozi (Papel de Seda, ArtRIA).

Produção | Production  
Quimera Empreendimentos Culturais

## Agradecimentos | Acknowledgments

Afoxé Filhos de Ghandi RJ, Alberto Silva, Ana Claudia Souza, Ana Maria Santeiro, Artur Kjá, Caren Moy, Clara Gerchman, Christina Penna, Domi Valansi, Ekedí Josélia, Elisa Ventura, Evangelina Seiler, Fabiano Moreira, Galeria Inox, Gracy Mary Moreira, Jaime Lechinski, Luciano Cian, Marcos Cesar da Cruz Oliveira, Maria da Penha dos Santos (*in memorian*), Mel Duarte, Museu de Arte do Rio - MAR, Museu do Amanhã, Oba Afin, Ozi, Renato Rosa, Teresinha Ximenes Carneiro, Thais Taverna, Washington Fajardo.

Em especial, à Concessionária Porto Novo S/A, que nos apoiou e nos incentivou desde o nosso primeiro encontro.

With special regards to Concessionária Porto Novo S/A, a company that has supported and encouraged us ever since our first meeting.







Produção



Realização

